

Análise comparativa das culturas regionais em face à formação do professor de Geografia no uso das TIC'S

Comparative analysis of regional cultures in view of the training of Geography teachers in the use of ICT'S

Laila Raissa Pereira Morais de Souza¹

Ana Cláudia Taube Matiello²

Edevaldo Aparecido de Souza³

RESUMO

O objetivo do trabalho é realizar uma análise que vise comparar os materiais estudados na disciplina de “dinâmicas espaciais e culturas regionais” em virtude da formação do professor de Geografia no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e compreender a importância dos materiais estudados para a formação profissional do discente. Desta forma, para realizar o trabalho, o método utilizado foi o método comparativo através da pesquisa bibliográfica, buscando nos materiais dispostos em artigos online com temáticas que fazem alusão a ementa disciplinar. Durante o desenvolvimento, foi possível compreender a importância da tecnologia em escala global, pois a globalização influencia o mundo como um todo, permitindo a aproximação não apenas de mercadorias, porém a aproximação de pessoas e disseminação de culturas. Assim sendo, concluiu-se que a tecnologia é fundamental atualmente para atuar como coadjuvante no ensino, para que os métodos pedagógicos se atualizem, de forma que o profissional possa oferecer ao seu educando, amplas possibilidades de entendimento sobre o conteúdo a ser aprendido e compreender os acontecimentos que ocorrem em outras escalas além da escala local.

Palavras-Chave: Tecnologia; Escala; Cultura; Docência.

ABSTRACT

The objective of this work is to carry out an analysis that aims to compare the materials studied in the discipline of "spatial dynamics and regional cultures" due to the training of the Geography teacher in the use of Information and Communication Technologies (ICTs) and to understand the importance of the materials studied for the student's professional training. In

- ¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* Mestrado em Geografia/PPGEO, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) raissa_laila@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0931-9096>
- ² Mestranda do Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* Mestrado em Geografia/PPGEO, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) ana2015matiello@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8316-8455>
- ³ Doutor em Geografia, Docente do Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* Mestrado em Geografia/PPGEO, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) ediueg@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2307-6257>

this way, to carry out the work, the method used was the comparative method through bibliographical research, searching the materials arranged in online articles with themes that allude to the disciplinary menu. during development, it was possible to understand the importance of technology on a global scale, as globalization influences the world, allowing the approximation not only of goods but also the approximation of people and the dissemination of cultures. Therefore, it was concluded that technology is currently fundamental to act as a support in teaching so that pedagogical methods are updated so that the professional can offer his student, wide possibilities of understanding about the content to be learned and understand events taking place at scales other than the local scale.

Keywords: Technology; Scale; Culture; Teaching.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva fazer uma análise comparativa entre a disciplina de “Dinâmicas espaciais e culturas regionais” em relação à pesquisa intitulada “A formação do professor de Geografia no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC’S)”, bem como realizar a observação da relevância dos materiais estudados e investigados para a formação profissional e pessoal do discente.

Desta forma, busca-se analisar as competências da ementa da disciplina que procura aplicar as discussões acerca dos conceitos geográficos, as formações socioespaciais, o cotidiano e o conhecimento geográfico, as representações sociais e a educação, o conhecimento geográfico através das representações sociais e as múltiplas linguagens do ensino. Nessa perspectiva, cabe levantar os seguintes questionamentos: qual a relação de tais conceitos com o tema central do projeto de pesquisa em desenvolvimento? E como esse estudo influencia no aprendizado do discente?

Nesse viés, nota-se que o cenário atual exige que a sociedade acompanhe a expansão tecnológica nos atributos de cada profissão. Embora haja a necessidade de maiores investimentos governamentais e as lutas incessantes na área educacional por parte de seus colaboradores, vê-se que na docência (e para ela), nos últimos tempos têm-se produzido pela indústria do consumo muitos recursos tecnológicos criados para que os licenciados possam usar dentro da sala de aula para a efetiva qualificação do ensino atual.

Para tanto, será discutido como essas TIC’s podem alcançar temáticas, vivências e experiências em outras escalas, possibilitando ao educando conhecer não apenas aquilo que

está à sua volta, contactando não somente a cultura do seu bairro ou da sua cidade, mas para além de onde seus olhos conseguem enxergar.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, utilizando referências bibliográficas que foram estudados durante a disciplina para fazer a analogia dos conceitos abordados em relação ao desenvolvimento do projeto de pesquisa. Para a veracidade de uma pesquisa é fundamental que haja a especificação do método de pesquisa para que o trabalho demonstre sua autenticidade (GIL, 1994).

O HOMEM VERSUS A MÁQUINA

Há que se comentar brevemente sobre a passagem do sistema feudal para os primeiros passos do que seria chamado atualmente de capitalismo – a partir do século XV –, bem como o processo de industrialização que engatinharia para o mundo moderno em meados do século XVIII, que nos remonta a uma sociedade que sofreu uma revolução industrial e com o avanço tecnológico aumentou os meios de produção, mecanização agrícola e avançou na esfera econômica, política, aumento do comércio e outros (VIEIRA et al., 2015).

A questão que se segue é sobre a relação entre a revolução industrial citada que se iniciou há alguns séculos e a temática do trabalho. Esta relação surge primeiramente com o entendimento de que com a expansão capitalista, a globalização vigente e a mundialização do acesso facilitado à internet, trouxe consigo muitas novidades no processo de ensino, no quesito tecnológico. Evolução esta que só é possível em função dos primeiros passos dados a partir do século XVI.

Esse acelerado processo de inserção das tecnologias no âmbito escolar tem provocado alguns desconfortos por parte de alguns professores, os quais cogitam a hipótese de serem substituídos por máquinas. Os professores não podem e nem serão substituídos pelos computadores, pois os docentes são mediadores diretos dessa relação. Para compreender o Global e o Local é necessário selecionar essas informações e já possuir alguns aspectos previamente esclarecidos pelos professores (CAVALVANTE e FARIAS, 2010, p. 92).

Como vê-se segundo os autores supracitados, há um ideal mitológico de que os homens serão substituídos por “máquinas”, essa ideologia na área da educação ainda por ser considerada como mito, pois o professor enquanto mediador eficaz do conhecimento não poderia ser trocado de tal maneira pelas máquinas que temem.

Em contrapartida, o complemento educacional através dos recursos tecnológicos é um grande coadjuvante no processo de ensino, pois como dizem Cavalcante e Farias (2010), é necessário que o professor faça a mediação das informações para que o aluno compreenda a relação do global e local, sendo esta compreensão adquirida por intermédio do profissional com a utilização dos computadores ou outros meios de tecnologia.

Como mencionado, o projeto de pesquisa tem como temática “A formação do professor de Geografia no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC’S)”, dado que o avanço tecnológico tem se expandido mundialmente, mostrando-se imprescindível que o profissional consiga se relacionar com essas inovações, através de formação que o auxilie a compreender as dinâmicas dos recursos disponibilizados.

Para tanto, a relevância da formação do professor no quesito tecnológico pode ser evidenciada em virtude do período de pandemia experienciado pelo mundo. O início de 2020, foi marcado por uma pandemia que se espalhou pelo mundo inteiro devido ao Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), popularmente conhecido como Covid-19, levando milhares de pessoas ao isolamento social como meio de prevenção da contaminação em massa. Devido a esse isolamento vários setores foram afetados, entre eles, o educacional.

Segundo a pesquisa publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as aulas presenciais durante a pandemia do Covid-19. Em função disso, grande parte das instituições de ensino básico e de ensino superior reajustaram as datas para o término do ano letivo de 2020, visando o enfrentamento das consequências pedagógicas decorrentes dessa suspensão.

Nesse sentido, com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual profissionais docentes tiveram que adequar os conteúdos pedagógicos para o formato online. Apesar de

seus entraves, essas práticas foram necessárias para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto do surgimento das aulas remotas e sua importância, temos entendese que,

A educação é um processo histórico e transitório que sofre alterações de acordo com o contexto socioeconômico desde o local ao global, sendo muitas vezes, necessário se adequar as necessidades dos seus alunos e do processo de ensino-aprendizagem. É fundamental o acompanhamento dessa evolução pelos professores, uma vez que tais transformações geram consequências sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Daí surge a educação à distância. (DOMINGUES, 2019, p. 92).

Com isso, a sociedade teve que se adequar a uma nova realidade e a educação teve que acompanhar essas mudanças. Apesar das contribuições significativas que as aulas remotas trouxeram ao novo contexto, houve muitos desafios e falhas, como comenta Santos e Paula (2020):

Observa-se que as limitações decorrentes e agravados pelos fatores socioeconômicos como acesso no período de pandemia contribuem para a existência de extremos entre os pesquisados, por um lado um público com acesso a equipamentos, rede e estrutura mínima para ter acesso remoto aos conteúdos disponibilizados e, por outro lado, alunos que sofrem em decorrência dos efeitos e emergência por um novo modelo de atendimento até então distante da realidade dos alunos. (SANTOS E PAULA, 2020, p. 9).

Muitos alunos enfrentaram dificuldades ao se adaptar ao ensino remoto em decorrência de fatores socioeconômicos e de distância a percorrer, fator não favorável aos estudantes. Por conseguinte, o professor se deparou com a necessidade de se adequar nesse período para possibilitar ao aluno uma educação eficaz como em sala de aula, através de recursos tecnológicos, exigindo assim, uma melhor qualificação para o desenvolvimento dessas ações.

Essa realidade mostrou as fragilidades da educação diante de mudanças bruscas, bem como a necessidade de maiores investimentos na área educacional e maior capacitação dos profissionais em relação ao uso das TIC'S, pois:

Uma sala de aula online não é um repositório de conteúdos digitais, é um espaço ativo e dinâmico onde os estudantes recebem informações sobre as atividades online que devem realizar, dentro e fora da plataforma, individualmente ou em grupo, exatamente como num ambiente de sala de aula física. (MOREIRA, HENRIQUES E BARROS, 2020 p. 357).

Desta forma o processo ensino-aprendizagem com apoio desses recursos inovadores pode contribuir de forma positiva na construção de conhecimentos e na busca por inovações de ensino quando bem elaboradas.

De acordo com Freire (1987, p.41) E porque os homens, nesta visão, ao receberem o mundo que neles entra, já são seres passivos, cabe à educação apassivá-los mais ainda e adaptá-los ao mundo. No entanto, observa-se que cabe a educação a preparação dos alunos para o mundo que os aguarda.

A globalização aumentou a capacidade de adquirir conhecimento, tanto para a qualificação do profissional em si, quanto para a melhoria da qualidade do ensino, pois através de celulares e computadores, é possível estudar outras fontes além dos livros, conhecer novas técnicas criadas por outras pessoas do outro lado do planeta, visitar lugares através das telas e buscar todas as informações conhecidas sobre eles, como por exemplo: ver a localização em tempo real de uma pessoa através de aplicativos específicos ou conhecer detalhes sobre cidades ou lugares que se quer conhecer através de ferramentas como por exemplo, o Google Earth.

AS TIC'S E APROXIMAÇÃO DAS CULTURAS

A tecnologia aproxima pessoas e culturas através de seus recursos, assim como discursa Cavalcante e Farias:

Dessa forma, é possível conhecermos alguns aspectos como os recursos naturais, a cultura, a economia e a política dos mais variados países como Portugal, França, Espanha, Irã, Afeganistão, Bolívia etc.; basta que seja fomentada o uso das tecnologias combinadas com a criatividade, onde o produto final seria um excelente material didático, mais dinâmico e criativo. Esse fato não está limitado ao uso do computador, mas também de outros recursos como som, TV e DVD. O importante é inovar, denotando mais significação aos conteúdos e respeitando o conhecimento prévio de cada aluno (CAVALCANTE E FARIAS, 2010, p. 92).

Cabe ressaltar assim como dizem os autores, que não são apenas os computadores que fazem essa aproximação, mas outros materiais como som, televisão e outros, usando como exemplo mais comum, os desenhos animados que foram e são criados em estúdios televisivos para ajudar no desenvolvimento das crianças e a televisão é um dos objetos mais comuns presentes nos lares das famílias brasileiras. A partir desse pensamento, alguns países buscam a melhoria de vida de seus habitantes, encarando-a como um modelo melhor do “Bem Viver”.

“Nesse sentido, o Bem Viver relaciona-se à melhoria da qualidade de vida das pessoas (alimentação, vestimenta e habitação, por exemplo), o que se obtém por meio da educação, das relações familiares, trabalho, hábitos e ambiente [...]” (ALCÂNTARA E SAMPAIO 2017, p. 234).

Se por um lado há o avanço no sistema trabalhista, no qual o homem precisa aprender a conviver e manusear as máquinas, também há o avanço na qualidade de vida das pessoas, como podemos chamar de “Bem Viver”, pois houve o surgimento de novos objetos que ajudam o ser humano a ter uma vida mais leve e tranquila, como meios de transportes coletivos ou individuais mais acessíveis do que os modelos mais antigos. Atualmente, podemos citar o uso dos aparelhos celulares que fazem parte do cotidiano da humanidade, onde um problema pode ser resolvido com um telefonema, mensagem ou e-mail através de um smartphone.

Assim sendo, corrobora-se o entendimento sobre a criação de raízes e culturas com o lugar habitado, deixando marcado no espaço, tempo e paisagem, a forma de vida e suas expressões como arte, dança, música, vestimenta e etc (ALCÂNTARA e SAMPAIO, 2017). Essa historicidade marcada em um lugar pode ser conhecida por pessoas de todas as partes do mundo, com uma visita pessoal ao local ou pesquisas realizadas sobre o lugar através da internet ou diálogos com habitantes de um determinado local.

Segundo os autores anteriormente mencionados, é possível conhecer o passado, presente e esboçar um futuro através de uma pesquisa rápida na internet, entender sobre culturas, inspirar-se em vestimentas, aprender novas artes, danças e culinárias regionais de outros estados. Essa possibilidade auxilia o profissional em sala de aula para mostrar aos seus

alunos imagens, vídeos e atividades lúdicas sobre outros espaços além daqueles que estão acostumados.

No que se refere especificamente a Geografia, utiliza-se a expressão espaço geográfico (seu objeto de estudo) ou simplesmente espaço, entretanto esta é associada por muitas pessoas como sendo uma parte da superfície terrestre, identificada pela natureza, pelo modo de vida particular do homem, e como referência a simples localização. Além disso, costuma-se associar deliberadamente o termo espaço a diferentes escalas: global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior (SILVA, 2015, p. 239).

Desta forma, como estudado sobre as dinâmicas espaciais, na esfera geográfica, o termo espaço associa-se com muitos significados (alguns deles pessoais), entender sobre o espaço geográfico e sua conexão com o espaço vivido pelo indivíduo que o estuda é fundamental para entender que o ser humano por si só faz parte do meio e o meio também faz parte da vida do ser humano, tornando-se um só a medida que, em tese, um necessita do outro para coexistir, pois enquanto o homem precisa do meio ambiente para tirar seu sustento, as impressões físicas e memoriais deixadas na paisagem só podem existir através da historicidade antropológica. No entendimento de Silva,

Além disso, se hoje, graças à unicidade técnica e ao avanço dos meios de comunicação e transporte, os lugares tornaram-se mundiais, foram mundializados pela técnica, que pode ser entendida como sinônimo de trabalho, como um elemento intermediário na relação sociedade/natureza. Mas, não se pode generalizar os lugares com o termo homogeneização – como muito tem falado após o processo da globalização em virtude da cultura de massa –, pois além de uma estrutura social singular, os ritmos dos lugares são diferentes, isso porque há lugares que possuem uma conectividade maior com o mundo, ou seja, são mais globais que outros. Essa diferenciação da globalidade do lugar é reflexo da forma de apropriação seletiva e desigual do capital, que escolhe no território do Estado-Nação os lugares mais propícios para sua instalação (SILVA, 2015, p. 244).

Embora o autor fale sobre o termo da cultura em massa, o mesmo aborda sobre as singularidades dos lugares, das culturas passadas de geração em geração, de pais para filhos, de histórias únicas vivenciadas em um determinado lugar que só pertence ao mesmo, bem como a capitalização que não acontece de maneira homogênea em todos os lugares, a

distribuição de renda desigual torna o ritmo desigual também, estilos de vida exclusivos de cada lugar que não são capazes de acompanhar o consumismo recorrente em massa (SILVA, 2015).

Só é possível saber e acompanhar a realidade desses lugares atualmente através das TIC'S, pois sem estas, a pessoa fica presa ao individualismo sem compreender as diferentes culturas e modo de vida, acreditando que em todos os lugares do mundo as pessoas vivem da mesma maneira que ela.

Neste sentido, é necessária uma desconstrução das ideias dominantes sobre o Estado, a economia, a educação e, principalmente, sobre o Direito; exige-se superar a colonialidade constitucional para assentar as bases de uma comunidade política inclusiva e democrática, que permita nutrir-se de cosmovisões, saberes, epistemologias e práticas culturais diversas (ALCÂNTARA e SAMPAIO, 2017, p. 8).

O entendimento sobre o dito popular “conhecimento é poder”, auxilia para a compreensão de que ao entender sobre as desigualdades que existem no mundo, os indivíduos podem unir-se em uma corrente em busca de lutar pelos direitos sociais, coletivos ou individuais.

Dessa maneira, acreditamos que o uso de ferramentas tecnológicas, que se configuram em materiais que tornam as aulas mais atrativas e dinâmicas, colabora para o aperfeiçoamento das aulas, fugindo dos métodos tradicionais e utilizando-se dos preceitos do construtivismo, marcado pela valorização do aluno enquanto sujeito crítico e atuante na sociedade (CAVALVANTE E FARIAS, 2010, p. 94).

De acordo com o discurso dos autores, faz-se possível analisar a importância da renovação dos métodos de ensino, entrando nesse sentido o que foi estudado sobre as múltiplas linguagens do ensino, bem como a formação das consciências socioespaciais para que o indivíduo se encontre e se entenda como sujeito atuante da sociedade e que é plenamente capaz de tomar partido e levantar bandeiras sobre diversos interesses que mesmo em escala global influencia o seu modo de vida ou de outros.

Na área da Geografia “[...] mais do que qualquer outra disciplina requer uma atividade avaliativa prática, pois entender relações socioespaciais não se resume ao livro

didático, necessitam de ferramentas que aperfeiçoem esse processo.” (CAVALVANTE e FARIAS, 2010, p. 93).

Em um exemplo sobre a influência das TIC's na vida das pessoas é sobre as iniciativas de países da Europa para superar o consumismo fruto do capitalismo desregulado; com o conhecimento e expansão de valores e mercadorias, o ser humano tende a se inspirar em modelos de vida fora daquilo que estão acostumados. Esses problemas geram diversas crises: energética, econômica, humanitária, ecológica e social (ALCÂNTARA e SAMPAIO, 2017).

Contudo, se o constructo “modo de vida” serviu de forma clara para apontar as transformações das sociedades tradicionais em meio ao avanço da cultura urbana ao longo do Século XX, no Século XXI o termo ainda pode ser observado em inúmeros estudos, mostrando sua força explicativa para evidenciar os processos de mudança pelos quais as sociedades humanas passam (BRAGA, FIÚZA e REMOALDO, 2017, p 375).

Como denotam os autores, o avanço da cultura urbana modificou o modo de vida da sociedade, isso ocorreu em virtude de uma sociedade em sua maioria do campo partindo para o processo de êxodo rural e atualmente sendo predominantemente urbana.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO MEIO

A sociedade é de fato, influenciável? Nesse viés, levantam-se diversos questionamentos: qual a importância de discutir sobre o campo e a cidade? Qual a relevância do entendimento sobre cada um para os demais seres humanos? Como a luta de um povo pode influenciar a vida de outro? Como a tecnologia se conecta com todos esses pontos? Cada lugar tem uma história de luta e de memórias deixadas pelos antepassados e pelas pessoas que atualmente vivem nele que buscam manter e lembrar essa história. Compreender as vivências de uma determinada porção do espaço geográfico é crucial para compreender a história do próprio homem. Fernandes destaca que:

No campo e na floresta, os movimentos socioterritoriais são predominantemente movimentos camponeses, movimentos camponeses-indígenas e movimentos indígenas em luta pela terra e pelo território. Na cidade, os movimentos socioterritoriais são predominantemente os movimentos de sem-teto. Constroem seus espaços e espacializam-se para conquistar o território, promovendo assim a territorialização da luta pela terra e pela moradia (FERNANDES, 2005, p. 281).

Ter conhecimento sobre essas lutas e aderir aos movimentos sociais, dá a chance de lutar ao lado das minorias para garantir que se cumpra o direito de todos. Além da empatia de colocar-se no lugar do outro, dá-se a perspectiva de que “unidos” somos mais fortes. Essa união pode acontecer através das tecnologias de informações e comunicações. No ramo da Geografia, entender e defender as culturas, as classes de minorias ou majorias possibilita entender as impressões do homem no meio ambiente, pois no presente é possível ver as marcas deixadas pelo passado e criar novos símbolos que selarão sua história para os estudantes do futuro.

A grande diferença entre sociedades é que a luta de hoje, as transformações no meio ambiente e as vivências são facilmente registradas e será de fácil acesso no futuro, o que hoje podemos ver apenas em livros didáticos, as experiências que o planeta passa hoje pode futuramente ser demonstradas através de vídeos, fotos, depoimentos e outros que só são possíveis através dos recursos tecnológicos existentes hoje.

Para entender sobre o meio ambiente, dispõe-se o pensamento que diz:

[...] os homens, com suas diferentes culturas e tecnologias, também agem e transformam o meio ambiente, na medida em que constroem diferentes tipos de relações com a natureza e de organizações sociais e políticas. Portanto, a palavra meio ambiente diz respeito tanto ao meio natural quanto ao meio social, diferentemente da palavra natureza, que, na escala da percepção sensorial do homem, diz respeito somente ao meio natural (ALBUQUERQUE, 2007, p. 19).

Seguindo o pensamento do autor, o homem pode atuar na natureza modificando a mesma como queira através de dispositivos tecnológicos para alcançar seus objetos.

A espécie humana age na natureza muito mais intensamente do que os outros animais, devido à sua maior capacidade de raciocínio, maior densidade populacional concentrada e, principalmente, pelo fato de o homem atuar na natureza não somente para retirar o necessário para sua sobrevivência, mas também para satisfazer necessidades socialmente construídas. Essas necessidades, muitas vezes pouco “necessárias”, aumentam quanto maior for a complexidade cultural e sócio-econômica das sociedades e a divisão social dentro delas (ALBUQUERQUE, 2007, p. 23).

Quanto mais conhecimento exploratório o homem tem, mais este irá influenciar o meio, a ganância e a cultura do consumismo se fazem cada vez mais presente e mais forte.

Estar ciente da relevância da tecnologia é estar ciente que o mundo é um lugar competitivo e que os indivíduos precisam estar preparados para adentrar na sociedade. A melhor maneira de adquirir conhecimento é na escola, por isso cada vez mais o ensino busca se adequar com a realidade moderna, trazendo eventos e recursos modernos para atuar juntamente ao professor na sala de aula, para que este ajude seus alunos a compreender o funcionamento de tais tecnologias.

A tecnologia atualmente faz parte de tudo e da vida cotidiana de todos; todavia, vale ressaltar que ainda há um déficit de acesso à internet por parte de alguns alunos brasileiros. Vê-se o aumento da produção e criação de diversos cursos que são lançados diariamente para compreender inúmeros aspectos da internet, aprender a lidar com um programa de computador, redigir um texto digital, criar mecanismos de pesquisas, pesquisar e tirar dúvidas em sites e até mesmo trabalhar remuneradamente na internet.

Desta forma, nota-se o quão fundamental é o professor se adequar a essa realidade corriqueira que vai além do que está nos livros didáticos, para obter a atenção de seus alunos que estão acostumados com a correria da “vida lá fora” quando estão fora dos muros da instituição escolar.

Se por um lado falamos sobre o uso da tecnologia na sociedade, logo nota-se a importância na sala de aula e, sobretudo, no que se refere ao ensino de Geografia, cujo presente trabalho aborda o uso das TIC's nos planos pedagógicos.

É através das TIC's que o professor pode mostrar ao aluno aspectos sobre espaço, lugar, paisagem, território, região e falar entre vários aspectos, sobre a economia, temas estes que permeiam a ciência geográfica. Ademais, a economia é um dos pontos mais importantes no aprendizado docente, pois o indivíduo precisa compreender desde cedo sobre a relevância da mesma, sobre o funcionamento da distribuição de renda, sobre o processo de produção e entender por fim, sobre as injustiças que acometem a sociedade nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos aspectos mais comentados ao longo do trabalho foi sobre a tecnologia e a sociedade, na disciplina de “Dinâmicas espaciais e culturas regionais”, onde foi possível

analisar temáticas que iam desde as culturas regionais do Mato Grosso (culinária, arte, símbolos, dialetos, etc.) até compreender sobre o conceito de cultura e sua demasiada importância para a sociedade.

Sobretudo, a conexão que essas temáticas fazem com o projeto articulado para o curso sobre “A formação do professor de Geografia no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC’S)”, é significativa, dado que a tecnologia abrange todas as escalas e através destas é possível conhecer as culturas que regem o nosso país e o mundo.

Aprender sobre os significados das culturas e até mesmo o que significa uma determinada palavra para um povo, mostra que o que foi passado de geração para geração não se perdeu no meio do caminho, mas se expandiu através das TIC’s. Devido a isso, o ensino está se modificando e, se antes, era de maneira vagarosa, atualmente os recursos tecnológicos tem feito parte do ensinamento dos jovens e dos adultos nas escolas e nas universidades.

A disciplina se conecta parcialmente com o projeto de pesquisa nos pontos citados ao longo do presente trabalho, particularmente no que condiz com o aprendizado sobre culturas e as dinâmicas espaciais, assim como os conceitos presentes na Geografia (citados anteriormente).

Entretanto, para o acadêmico que estuda os conceitos demonstrados e pesquisa com empenho sobre as temáticas vistas, adquire conhecimento e sensibilidade ao tema, que trata sobre lutas e resistências de povos que muitas vezes nem tinha conhecimento sobre a existência e através dos mecanismos de busca da internet pode aprofundar-se sobre o assunto para compreender e guardar conhecimento para si ou levar para a sala de aula enquanto licenciado.

Assim sendo, um ponto a ressaltar, é que a pandemia do Covid-19 mostrou ao mundo que era realmente preciso se modificar e se unir para que a educação não percesse; um dos meios foi aderir ao ensino a distância que só foi possível por termos dispostos tecnologias como chamadas de vídeos, aplicativos de mensagens de texto e voz e outros.

A educação tem se ressignificado progressivamente, o professor não precisa e não deve ter medo de aderir à tecnologia, pois esta foi criada para facilitar os processos, entre eles, os educacionais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Bruno Pinto de. As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental. Rio de Janeiro, RJ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**, 2007. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso em: 02 jul 2022.

ALCÂNTARA, Liliane Cristine Schlemer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 40, p. 231-251, abril 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/48566>. Acesso em: 02 jul 2022.

ALCÂNTARA, Liliane Cristine Schlemer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Bem Viver: uma perspectiva (des)colonial das comunidades indígenas. **Revista Rupturas**, v. 7, n. 2, Costa Rica, fev 2017. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-24662017000200001. Acesso em: 02 jul 2022.

BRAGA, Gustavo Bastos; FIÚZA, Ana Louise Carvalho; REMOALDO, Paula Cristina Almeida. O conceito de modo de vida: entre traduções, definições e discussões. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 19, n. 45, maio/ago 2017, p. 370-396. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/WTrTjtdQCVfVXNdHchQRmgk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jul 2022.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica 2020: resumo técnico [**recurso eletrônico**] – Brasília: Inep, 2021. 70 p.: il.

CAVALCANTE, Tiago Vieira; FARIAS, Juliana Felipe. Do local ao global: a utilização de tecnologias como ferramentas mediadoras do processo de aprendizagem na Geografia. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 109, jun 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9812/5698>. Acesso em: 02 jul 2022.

DOMINGUES, Alex Torres. A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no Estado do Mato Grosso do Sul: Avanços e perspectivas. **Horizontes, revista de educação**. v. 7, n.14 (2019). Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10855/5474>. Acesso em: 29 de agosto 2022.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: Contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera**, ano 8, n. 6, p. 24-34, jan/jun 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20110312111042/34MFernandes.pdf>. Acesso em: 02 jul 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

SANTOS, Antonio Jair Martins dos. PAULA, Francisco Wagner de Sousa. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DE ALUNOS DE UMA ESCOLA REGULAR. **Conedi VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió-AL. 15, 16 e 17 de outubro de 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID_7906_01102020220212.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

SILVA, Julio César Félix da. Categorias analíticas da geografia: caminhos para leitura do espaço geográfico. **Revista Diálogos**, n.14, ago/set. 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180719044743id/http://www.revistadiálogos.com.br/Diálogos_14/dial_14_Felix_Silva.pdf. Acesso em: 02 jul 2022.

VIEIRA, José Daniel et al. Uma breve história sobre o surgimento e o desenvolvimento do capitalismo. **Ciências Humanas e Sociais – Unit**. Aracaju, v. 2, n.3, p. 125-137, março 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/1950/1210>. Acesso em: 02 jul 2022.